

**DIVERSIDADE CULTURAL E INTERCULTURALIDADE: DISCUTINDO A
CULTURA INDÍGENA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARRA DO GARÇAS-MT**

Sabrina Barbosa Thereza¹
Xênia Dejaine Silva de Souza²
Keyla Cristina Lopes Sousa³
Aparecida Rodrigues de Souza⁴
Rita de Cássia Martins de Jesus Silva⁵
Regiane Cristina da Silva Araújo⁶

RESUMO: A escola é o lugar responsável pela promoção dos vários saberes, logo, torna-se um local propício de valorização cultural dos vários grupos sociais e, com isso, tem a função de possibilitar ao conhecimento da diferença enquanto ação humanizadora, na tentativa de mostrar caminhos em que se tenha mais respeito em relação ao outro. Diante da diversidade cultural no cotidiano escolar, apresentamos reflexões teóricas para compreender a interculturalidade no ensino com base em uma educação diferenciada a partir de práticas pedagógicas transformadoras. Este estudo tem como objetivo geral refletir sobre a diversidade cultural e investigar as concepções da cultura indígena presentes nas escolas municipais em Barra do Garças-MT. A metodologia deste trabalho baseou-se na abordagem qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica, sob as perspectivas de autores conceituados como Candau (2010, 2011, 2013), García Canclini (1997), Eagleton (2011), entre outros que embasaram e aprofundaram esta pesquisa por meio de importantes reflexões. Assim, as discussões aqui apresentadas aprofundam a compreensão da perspectiva intercultural do ensino atual, sendo um dos desafios no contexto da educação do município de Barra do Garças-MT diante da cultura indígena presente nas escolas. Dessa forma, é importante que professores busquem compreender os diversos significados de cultura e o impacto que eles causam na aprendizagem e como a sala de aula são constituídas culturalmente.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Práticas pedagógicas. Cultura indígena.

**CULTURAL DIVERSITY AND INTERCULTURALITY: DISCUSSING
INDIGENOUS CULTURE IN MUNICIPAL SCHOOLS IN BARRA DO GARÇAS/MT**

ABSTRACT: The school is the place responsible for promoting various types of knowledge, therefore, it becomes a suitable place for the cultural appreciation of various social groups and,

¹ Pós-graduada em psicopedagogia pela Faculdade de Empreendedorismo e Ciências Humanas (FAECH). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST). E-mail: sabrinabt1611@gmail.com.

² Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário UniCathedral. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral. E-mail: Keylalopes05@gmail.com.

³ Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: julianesantosjs6@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: rainha.aparecida.prof@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional pela Faculdade Rio Sono. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: ritacmjs@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Alfabetização na Educação Infantil pela Facipan. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: regyanneluis.16@gmail.com.

therefore, has the function of enabling the knowledge of difference as a humanizing action, in an attempt to show paths in which there is more respect towards others. Faced with cultural diversity in everyday school life, we present theoretical reflections to understand interculturality in teaching based on differentiated education based on transformative pedagogical practices. This study has the general objective of reflecting on cultural diversity and investigating the conceptions of indigenous culture present in municipal schools in Barra do Garças/MT. The methodology of this work was based on a qualitative approach, based on bibliographical research, from the perspectives of renowned authors such as Candau (2010, 2011, 2013), García Canclini (1997), Eagleton (2011), among others, which supported and deepened this research through important reflections. Thus, the discussions presented here deepen the understanding of the intercultural perspective of current teaching, being one of the challenges in the context of education in the municipality of Barra do Garças/MT in the face of the indigenous culture present in schools. Therefore, it is important that teachers seek to understand the different meanings of culture and the impact they have on learning and how the classroom is culturally constituted.

Keywords: Cultural diversity. Pedagogical practices. Indigenous culture.

1 INTRODUÇÃO

A escola pode oferecer a possibilidade para a transformação em relação à situação de discriminação praticada por grupos étnicos e as mais diversas representações culturais que formam a comunidade escolar. Desta feita, precisa buscar reconhecer a diversidade e provocar mudanças de concepções para podermos construir uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, considerando as práticas de letramentos como uma forma ideológica do saber docente.

A escola deve ser um espaço de proteção, zelo e de encontro com o outro, onde crianças e jovens possam aprender a conviver com a alteridade, ou seja, um ambiente adequado para que o desconhecimento e toda classe de intolerância sejam superados, dia após dia. Atualmente, o Brasil registra 274 línguas indígenas diferentes faladas por 305 etnias, conhecidas no Brasil, cada uma com sua própria cultura. No entanto, a população brasileira, de forma geral, desconhece as culturas de seus povos originários, algumas das ideias presentes no senso comum, em relação aos indígenas, são os estereótipos de selvagens, preguiçosos, que representam um atraso ao desenvolvimento, ou a imagem romantizada do indígena, visto como um ser puro e inocente. São crenças equivocadas, que podem gerar intolerância, preconceito, desrespeito, dentre outras formas de violência, que esses povos vêm enfrentando desde o período colonial.

Para superar esse desconhecimento, é necessária uma educação que tenha, como fundamentos, o diálogo e a abertura ao outro; por isso, é importante e preciso ensinar desde a primeira infância, que existem diferentes formas de ser, viver e conhecer.

O termo intercultural refere-se ao reconhecimento, respeito e relações equilibradas de trocas entre diferentes povos e culturas. Entretanto, este artigo vem refletir sobre como as práticas educativas e os materiais didáticos presentes na Educação Básica brasileira tematizam, tradicionalmente, as culturas indígenas e apontar alternativas para a construção de uma educação intercultural que promova o reconhecimento e o diálogo com esses povos. Para tanto, o artigo ressalta a importância da reflexão crítica sobre as narrativas históricas e sobre as concepções do conhecimento e dos modos de ser e viver, para ter um melhor desenvolvimento de propostas pedagógicas interculturais de culturas indígenas nas escolas de Barra do Garças.

A cultura indígena possui importância fundamental na construção da identidade nacional brasileira. A cultura está presente na dança, festas populares, culinária e na nossa língua portuguesa. Os dias dos povos indígenas são comemorados nas ruas de Barra do Garças, com a tradicional disputa da corrida da tora de buriti, praticadas pelos povos Xavante, e essa disputa é chamada de *ui´wede*, e tem revezamento de dois grupos. Essa festa tem por objetivo atividades educativas e culturais que visam aperfeiçoar o conhecimento da população de Barra do Garças sobre a cultura dos povos indígenas. E ao ensinar a cultura nas escolas o professor pode ajudar os alunos a desenvolver a consciência mais ampla ao seu redor, pode ser mostrada por meio de livros, vídeos sobre a cultura a visitação nas aldeias, pode ser também criados projetos para ser desenvolvidos dentro da escola e assim sensibilizar a população para a importância e a valorização da cultura indígena em nosso país, a partir do exposto, indagamos: Como enfrentar os desafios em relação à cultura indígena na escola para a promoção de uma educação intercultural?

Para a construção dessa pesquisa, optamos a abordagem qualitativa, fazendo uso de uma pesquisa bibliográfica que, conceituado por Gil (2010), como

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, passou-se a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2010, p.29).

No entanto, escolhemos a pesquisa bibliográfica, sob as perspectivas de autores conceituados como Candau (2010, 2011, 2013), García Canclini (1997), Eagleton (2011), entre outros, com investigação de caráter exploratório, baseando-se em livros e referências que fundamentam a temática estudada.

Segundo Lakatos (2001, p.43) “a pesquisa bibliográfica ou de fonte secundárias é a que especificamente interessa a esse trabalho. Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”.

Nessa perspectiva, segundo o autor, os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre concepções que se fundamentam na análise das diversas posições acerca de um determinado tema.

2 A CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA E O PAPEL DO PROFESSOR

Os povos indígenas estão cada vez mais inseridos na sociedade em busca de uma melhora na condição de vida, muitos jovens deixam as aldeias, vindo à cidade para estudar, trabalhar e por vezes morar. No município de Barra do Garças, os povos indígenas estão participando de escolas regulares, de faculdades, e empregados em grandes e pequenas empresas. Buscam uma formação, uma profissão, e um salário digno. Infelizmente, assim que adentram a unidade escolar, enfrentam grandes desafios e dificuldade na comunicação. Por vezes, percebem não se encaixar em lugar algum. Enfrentam o preconceito de sua cultura e língua materna. Professores não entendem a linguagem indígena, e os indígenas não compreendem o que lhe é ensinado. Não há uma troca de saberes.

A cultura juntamente com a falta de comunicação por vezes atrapalha o processo de aprendizagem. Visto que muitos rituais e tradições entre os povos indígenas faz com que a presença desse aluno não seja assídua, o que prejudica no processo de ensino aprendizagem. Porém, sua cultura deve prevalecer. O município de Barra do Garças percebendo essa realidade, propôs material especializado para os alunos na fase de alfabetização. O material leva em consideração o estudo bilíngue na alfabetização dos xavantes, respeitando sua cultura e língua materna. Portanto, há recurso pedagógico no município que propõe um ensino mais especializado para os povos indígenas. O que falta ainda, é o respeito e o direito a uma boa convivência da cultura indígena nas escolas.

Os profissionais da educação, em suas interações nos diferentes grupos e contextos sociais em que atuam, precisam considerar os novos paradigmas voltados para a diversidade cultural e linguística, como arcabouço do cotidiano de suas práticas docentes. O objetivo não é apontar culpados, mas destacar os pontos que dão origem aos equívocos "que fortalecem os preconceitos linguísticos e as práticas inadequadas de ensino" e, assim, garantir as políticas sociais de fortalecimento e manutenção da cultura e da língua materna, como forma de assegurar a identidade das comunidades indígenas tão presentes nas escolas urbanas da cidade de Barra do Garças-MT. Empregou-se como base de pesquisa o método qualitativo, pois ele

possibilitou descrever a complexidade do problema verificado, analisar a interação entre diferentes culturas, e compreender os processos dinâmicos vividos por diferentes grupos sociais na assimetria refletida no ensino/ aprendizagem.

A sala de aula é um espaço em que o aluno indígena vai conviver com quem não faz parte dos seus significados. Eles se prostram diante do desconhecido, do inusitado, para muitos, situação nunca experimentada. A presença desses alunos, no contexto escolar urbano, muitas vezes, é costurada pelo fio da insegurança, que invade todos os seus espaços, tanto culturais como linguísticos. De toda forma, é importante que eles não se curvem diante dos obstáculos e estejam sempre preparados para enfrentar esse tipo de situação, pois, em algum momento e/ou circunstância, poderão surgir novos enfrentamentos ocasionados por aqueles que desconhecem o verdadeiro papel da interculturalidade na construção de uma sociedade mais justa, mais democrática e mais plural.

Daí a necessidade de integração baseada na interculturalidade, diferente das atitudes que se processam; enquanto para o não índio existe a condição de afeto, para o aluno indígena a centralidade é o abandono, a indiferença. A relação de conhecidos e desconhecidos é fortemente marcada pelo sentimento de insegurança, de dependência, de aprisionamento, fazendo-os cada vez mais silenciosos e reticentes. Essa postura, muitas vezes, fortalece o conceito de “ignorantes”, de que “não entendem nada”, tão frequentes nos ambientes escolares urbanos.

Nesse conflito de identidades, pode ser verificada uma confusão, isto é, existe uma mistura de papéis dentro da mesma moldura. De um lado, há a insegurança do professor, porque desconhece totalmente a cultura desses alunos, e, principalmente, a sua língua, por outro, a situação do aluno indígena, invadido por algo estranho e totalmente diferente de tudo o que deixou em sua aldeia. Para ambos, professores não índios e alunos indígenas, é uma violência porque para cada um desses segmentos houve uma invasão em seus horizontes de sentidos, invasão de suas potencialidades, de suas identidades. Dessa forma, o professor não índio e os alunos indígenas ficam em uma posição de alienação; o primeiro, por não entender os aspectos linguísticos e culturais do índio, não luta para ajudá-los, propiciando equívocos que fortalecem os preconceitos linguísticos.

No entanto, as instituições de ensino, têm oportunidade de construir em seus espaços destinados à formação de professores, um profissional reflexivo, no processo de desenvolvimento de uma metodologia diferenciada acerca da diversidade e de textualidade que busque ultrapassar a funcionalidade burocrática que caracteriza o trabalho escolar dos

professores da educação atual, com vistas a superar sua condição de reprodutor de conhecimentos, passando a ser um investigador em suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o planejamento pedagógico pode ser realizado a partir dos diferentes saberes relacionados a raízes étnicas para uma melhor compreensão das diversas manifestações culturais e os desafios dos diversos grupos, daí a importância desse conhecimento para a formação do educando por meio de grandes reflexões.

Segundo Eagleton (2011, p. 167):

Não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximos do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais. (EAGLETON, 2011, p.167).

Neste contexto, os conceitos e reflexões que os respectivos autores trazem efetiva contribuição para os objetivos que se espera alcançar com esta pesquisa.

Assim, pode-se destacar as contribuições de García Canclini (1997) para os estudos sobre a diversidade cultural que, sob seu olhar, para toda ciência que leve em conta a diversidade é preciso que se tenha um olhar transdisciplinar a partir de uma abordagem antropológica, que compreenda a diversidade e o hibridismo cultural em termos da diferença e busque a valorização da pluralidade de culturas que existem na sociedade.

A partir disso, fica evidente a importância de um currículo multicultural que contemple temas sobre a diversidade, promova um ambiente mais acolhedor com mais interatividade, que leve em conta a realidade social, em que o professor assuma uma postura intercultural, ofereça subsídios e traga reflexão para sala de aula para que cada aluno valorize a cultura do outro e entenda também sua própria identidade.

Tal fato ocorre, pois, cultura e interculturalidade envolvem situação contextual a partir de diversos grupos sociais e convívio que estão presentes no ensino e na aprendizagem, por meio da troca de saberes e experiências que cada indivíduo traz consigo.

Dessa forma, é importante a troca de diálogos de caráter interdisciplinar em sala de aula para poder ampliar as possibilidades de reconhecimento das diversas culturas e favorecer a interculturalidade, para levar em conta os contextos sociais e para buscar um entendimento significativo e faça com que a diversidade cultural seja vista de outra forma, com mais valorização. Nesse âmbito, Rojo (2009, p. 12) assegura que:

[...] cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, buscando para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as diferentes culturas locais, populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica. (ROJO, 2009, p.12)

Diante dessa discussão, entendemos como um ato de cidadania o professor que aceita o desafio de rever e de reeducar, a partir de novas reflexões, sua prática de ensino em relação à diversidade cultural presente na escola. Estamos cercados pela diversidade e é na escola que ela se apresenta de forma mais notável e fica mais fácil de perceber tantas identidades culturais que com suas diferentes falas enriquecem o espaço educacional.

De acordo com Freitas (2019, p. 66), “os cursos de licenciatura têm dado ênfase em questões metodológicas e os professores são preparados para realizar práticas consideradas bem-sucedidas, às vezes repetitivas e inadequadas às necessidades das crianças e jovens da atualidade”. O ensino contemporâneo é marcado por novos desafios e se caracteriza por novas práticas de letramentos que exigem mudanças na forma de ensinar e exigem que o professor compreenda as diversas linguagens e culturas para lidar com a realidade em sala de aula.

O conceito de interculturalidade, utilizado para demonstrar as diversas propostas de convivência social entre as mais diferentes culturas, leva à integração entre elas sem desprezar sua diversidade, fortalece sua força criativa real e resulta das interações entre os diferentes grupos sociais, cada um em seu contexto, ligados às práticas culturais de modo que possam conviver em harmonia.

As práticas do professor são essenciais para conseguir êxito no processo de ensino aprendizagem. No entanto, é necessária uma mudança de paradigmas na comunidade global, e estas alterações também devem refletir no ambiente escolar, com a diversidade linguística e cultural. Logo, a escola tem uma função de grande importância no desenvolvimento de novas práticas por meio dos novos letramentos a partir do cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, ressaltamos a importância de contemplar práticas pedagógicas que estimulem o pensamento social, que reflita sobre as lutas sociais, que contribua para uma sociedade mais justa frente aos novos desafios da educação contemporânea.

Nessa perspectiva, para a diminuição de questões que envolvem a exclusão de alunos, dentro da escola e fora dela, a escola deve promover formações e outras reflexões dos processos educacionais acerca da diversidade cultural, que tenham mais proximidade com essa diversidade para que a educação contemple todas as culturas presentes na comunidade.

Dessa forma, é preciso abrir outros caminhos e possibilitar novos saberes, por meio de formações de professores como possibilidade de desconstrução acerca da diversidade cultural

na escola e que leve à construção de identidades para promover a articulação entre a interculturalidade e ensino, para assim, ampliar o horizonte atual de seus saberes nos processos educativos possibilitando o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, principalmente por meio das aulas de língua portuguesa aqui estudada, onde os professores têm diversas possibilidades de desenvolver por meio de textos multimodais, um ensino crítico e reflexivo, levando em conta a diversidade linguística.

Nessa perspectiva, destaco também as contribuições de García Canclini (1997) para os estudos sobre a identidade cultural, em especial, no que concerne à esfera latino-americana. Que aborda também uma discussão sobre identidade cultural centrada principalmente na esfera da hibridização, a qual destaca que o termo híbrido comporta melhor a ideia de mescla cultural entre tradicional e moderno. Sob esse olhar, “a hibridização sociocultural não é uma simples mescla de estruturas ou práticas sociais discretas, puras, que existiam em forma separada e, ao combinar-se, geraram novas estruturas e novas práticas” (GARCÍA CANCLINI, 1997, p. 113). A hibridização sociocultural, na verdade, se trata de um processo sociocultural em que as formas culturais separadas vão ao encontro a fim de gerar novas formas, mas que podem entrar em situação de conflitos.

Assim, os professores ajudam os alunos a reconhecerem que a partir dos grupos diversos se forma a comunidade em que ele vive. Além disso, podemos aprender com eles, pois estamos diante de uma grande riqueza cultural.

Logo, percebemos que as questões sobre a diversidade da linguagem, interferem nas interações no âmbito escolar e também no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem, assim, os professores estão diante das experiências linguísticas culturais que os alunos levam para a escola. Nesse sentido, diante dessa diversidade, o professor do município de Barra do Garças, tem um desafio ainda maior ao desenvolver ao planejar suas aulas e colocá-las em prática, que são bastante desafiadoras e existem ainda sérias dificuldades que necessitam ser superadas na atenção aos diferentes povos para que se tenha consciência intercultural. Destaco que as práticas de letramentos abrem caminhos que levam a formação de cidadãos mais críticos e favorece também a construção de novas habilidades ligadas à realidade social que vivem.

Sendo assim, diante de tantos desafios no meio educacional, precisamos compreender essa visão crítica e reflexiva sobre os processos educativos a fim de compreender a realidade e pensar numa educação que de fato contemple a todos. Viver em tempos da curvatura da vara, nesse caso, escola sem partido, não adianta deixar a vara quieta para ela se endireitar, é necessário ir muito além disso, tem que curvÁ-la para o outro lado. Assim, por meio de sua

prática pedagógica, o professor pode promover transformações e favorecer a vida social em que o aluno está inserido. Nesse sentido, podemos afirmar que o autor demonstra ser pesquisador atrelado à Educação, numa Pedagogia mais completa e mais humanizadora, a partir de um pensamento social, a favor dos movimentos sociais na busca de uma sociedade mais justa.

É natural a gente conviver com as diversidades em nosso dia-a-dia e a escola tem um papel importante nas mudanças sociais por meio da troca de diálogos, desenvolvimento de projetos pedagógicos possibilitando novas interações educativas na tentativa de construir um ambiente de respeito mútuo por meio de um enfoque intercultural. Assim, por meio de ações educativas podemos buscar a valorização da diversidade em seus diversos aspectos.

Nessa perspectiva, (CANDAU, 2013, p.1), afirma que:

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos -individuais e coletivos-, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça -social, cognitiva e cultural-, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença, (CANDAU, 2013, p.1).

A autora mostra o quão é importante entender a diversidade como uma riqueza cultural. Nesse sentido, as instituições escolares são um ambiente sociocultural formado por culturas e diversos valores e é fundamental ser vista que cada construção cultural dos grupos ali presente tem seu modo próprio de ser e agir, com maneiras diferentes de falar e nós, professores, também carregamos nossos elementos culturais para a sala de aula. Com isso, essa discussão sobre a diversidade nos leva a uma reflexão mais profunda sobre o fazer pedagógico e que ainda tem muitos caminhos a serem trilhados.

No entanto, é fundamental que nós professores reflitamos acerca da diversidade e nos diversos caminhos que precisam ser trilhados para que a educação intercultural possa ser alcançada.

A abordagem da autora nos mostra que ainda é necessário grandes mudanças no processo de ensino para termos, de fato, uma boa convivência entre os diversos grupos que estão presentes na escola. Importante ressaltar que a escola tem o papel de oferecer diferentes saberes e conhecimentos e lutar pela justiça social, sendo eixo norteador da educação. Então, a escola busca contribuir em relação a um maior entendimento da diversidade ali presente.

Para Candau (2011) esse é o caminho que precisamos seguir enquanto professores, para a construção de uma escola democrática e justa, no sentido de promover a igualdade sem negar a diferença. A autora destaca que,

[...] a dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, 'está no chão da escola' e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural. (CANDAUI, 2011, p. 253).

Nesse contexto, podemos perceber que um dos desafios da escola está no processo de desenvolvimento de práticas docentes em relação à heterogeneidade em sala de aula, no sentido de promover conhecimento valorizando o outro, tendo respeito às diferenças não só na escola, mas também na sociedade. E isso também auxilia no enfrentamento de certas situações de conflitos, como problemas sobre a discriminação e agressões verbais causadas pelo preconceito. Mesmo com muitos debates e discussões sobre o respeito às diferenças, a escola não tem como mudar a sociedade, mas pode direcionar para que a diversidade seja enxergada de forma natural levando em conta os princípios da ética.

Interessante compreender que a escola não muda a sociedade, mas, consegue direcionar de modo que a diversidade seja vista de forma mais natural por meio de ações pedagógicas que reconheçam princípios da democracia e assim influenciar nos processos educativos, a fim de superar questões sobre as diferenças.

Portanto, para entender essa situação, os professores podem desenvolver projetos pedagógicos que atendam aos interesses de todos os grupos sociais presentes na escola, possibilitando uma educação intercultural para que se tenha mais qualidade no ensino. Considerando, portanto, os diversos aspectos culturais da comunidade. Destaco assim, o quanto é importante acolher e compreender a realidade local, buscando um método educativo que ajude de fato com a consciência dos educandos e alcance a transformação social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O despertar da cultura indígena nas escolas municipais de Barra das Garças tem sido um avanço satisfatório para uma sociedade melhor, pois ambos precisam conhecer a realidade de cada etnia e respeitá-los, não querendo procurar um culpado para julgamento, mas sim transformando rejeições por aproximações, trazendo para si o acolhimento, o respeito, vivenciando a inclusão da cultura indígena no currículo escolar, enfatizando uma Educação Intercultural que respeita a diversidade da cultura agregando conhecimento, rompendo preconceitos e caminhando para uma sociedade justa e construtiva.

No entanto, o novo na sala de aula é assustador para um indígena, se torna um desafio comunicar-se e traz insegurança, porém, a inclusão faz-se necessário para essa mediação entre professor e alunos, ambos trazem na nativa uma linguagem rica que precisa ser respeitada e ampliada para novas metodologias, por meio da construção de uma práxis intercultural, que busca desenvolver relações de respeito, colaboração e aceitação, entre a diversidade cultural, visando assim, preservar as identidades culturais, com o objetivo de propiciar a troca de experiências e o crescimento mútuo.

Nesse sentido, a atenção à entrada e permanência dos estudantes na escola deve se tornar uma prioridade na criação de estratégias que encorajem os professores e a equipe técnica-pedagógica a perceber a diversidade cultural presente no ambiente escolar, incluindo elementos que possam orientar a equipe de profissionais e a maneira como cada um alcançará sucesso tanto dentro quanto fora da escola, levando em conta o processo de ensino-aprendizagem.

Vale salientar que a cultura indígena tem muitos dados para serem estudados em diversos aspectos e cabe ao professor fazer isso unindo o conteúdo com outras disciplinas, de forma interdisciplinar. Associar a cultura indígena ao conteúdo que os alunos estão aprendendo, resulta em um rico processo de aprendizado para eles.

Assim, a educação, entendida como um processo constante, tem como objetivo socializar os novos membros e é considerada uma responsabilidade coletiva. Nesse contexto, as ações educacionais interculturais são essenciais para o êxito do processo, são o respeito e o estímulo à autonomia do aluno.

4 REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria; FERNANDES Luiz de Oliveira. **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil**. Educação em Revista, Belo Horizonte, vol. 16, nº 1, p. 15-40, abr., 2010.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, jul./dez. 2011.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e práticas pedagógicas**. Documento de trabalho. Rio de Janeiro: GECEC, 2013.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. e. SP: Atlas, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.